



Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
Campus IV – Litoral Norte – Mamanguape
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: TCC 2

Aluno: Fábio Jovelino da Silva – UFPB – fabiouniversitario@hotmail.com

Orientador: Prof^a. Ms. Isabelle Carlos Campos Rezende – UFPB –
isabellemestrado@gmail.com

Membro: Prof^a. Ms. Dimmitre Morant Vieira – UFPB

Membro: Prof^a. Ms. Tabira de Souza Andrade – UFPB

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO LITORAL NORTE SOBRE A ATUAÇÃO NA ÁREA DE CONSULTORIA CONTÁBIL

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo geral identificar a percepção dos discentes, do curso de Ciências Contábeis, da UFPB-Litoral Norte, quanto à atuação na área de serviços de consultoria contábil. Para realizá-lo, foi adotado como metodologia a pesquisa exploratória, de caráter descritivo e com abordagem quantitativa e qualitativa, envolvendo 149 alunos do curso de contabilidade, matriculados no semestre 2018.1, correspondendo a 37,16% do universo. Assim, para a coleta dos dados, foi elaborado um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas, sendo aplicado no mês de setembro, pessoalmente com os alunos, em sala de aula. Deste modo, percebeu-se que, a maior parte dos respondentes cursavam o 1º e 2º período do curso e eram, também, alunos desbloqueados, sendo a maioria do sexo masculino e com idade entre 17 e 26 anos. Verificou-se, também, que a grande maioria não cursou a disciplina de consultoria, uma vez que a mesma se enquadra como uma disciplina optativa e que pode não ter sido ofertada há algum tempo durante o curso. Com relação a atuação dos alunos, nota-se que a minoria trabalha em escritório de contabilidade, contudo, a maioria trabalha em diversos setores de empresas, porém não ligados à contabilidade. Ao analisar os resultados foi possível inferir que, quase todos os respondentes pretendem atuar como contador, auditor, consultor e perito, sendo destacado na opinião deles que, para prestar serviços de consultoria o profissional deve ter experiência, o que nos leva a crer que os discentes ao se formarem irão atuar no campo da contabilidade. Por fim, quanto ao papel de consultor contábil, as alternativas mais apontadas pelos respondentes foram ter conhecimento em avaliação de empresas, controladoria e na parte contábil.

Palavras-Chave: Prestação de serviço, Consultoria contábil, Contador, Discentes.

1 Introdução

Para o profissional de contabilidade, o mercado de trabalho é bastante diversificado, frente as áreas de atuação que podem ser ocupadas, quando o estudante opta pelo curso superior de Bacharelado em Ciências Contábeis. Com relação as áreas de atuação, destacam-se contador, auditor, analista financeiro, perito contábil, professor de contabilidade, pesquisador contábil, controller, consultor contábil, ocupação de cargos públicos e

administrativos. Assim, tal contextualização é corroborada em reportagem feita por Martins (2016), publicada na Revista Veja, mencionando que a profissão contábil está entre as dez (10) profissões mais procuradas no Brasil. Nesse sentido, a contabilidade se apresenta como uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional (MARION, 2018).

Contudo, diante das mudanças no cenário contábil que veio ocorrendo nos últimos 10 anos, quanto aos novos procedimentos de práticas contábeis, o profissional precisa manter-se atualizado com as novas tendências, legislações e normativos. Segundo Rosa e Olinquevitch (2005, p. 8) “a mudança traz riscos que precisam ser reduzidos por meio de um trabalho racional, sistemático e bem planejado”. Assim, percebe-se que o profissional contábil deve atualizar-se perante o mercado, além de buscar informações que agreguem conhecimentos, auxiliando-o no exercício de prestar serviços com excelência, para as partes interessadas (usuários em geral).

Para Souza (2017) o contador é o profissional responsável por lidar com toda área financeira, econômica e patrimonial de uma empresa, tendo como responsabilidade auxiliar os gestores no processo de tomada de decisões, além de tornar as informações produzidas, por exemplo, confiáveis, comparáveis e relevantes, que atendam às necessidades dos usuários, de maneira geral ou específica, quando for o caso.

Trazendo para a realidade do estudo, entre as áreas de atuação do profissional da área de contabilidade, cabe ressaltar a prestação de serviço de consultoria contábil que é desempenhada por um consultor, sendo o profissional, conforme menciona Rosa e Olinquevitch (2005, p.13), que “orienta outros a realizarem seu trabalho, tomarem suas decisões, sem estar vinculado permanentemente ao processo de trabalho específico”. Assim, significa dizer que, o contador, pode exercer suas atividades de consultor, sem estar constantemente dentro da organização, uma vez que ele tem como propósito identificar e recomendar as empresas, através de diagnósticos e processos, todas as necessidades contábeis e financeiras da organização.

Vale ressaltar que o curso de Ciências contábeis, da UFPB, no Litoral Norte, oferta aos discentes a disciplina de Consultoria Contábil, que de acordo com a grade curricular é uma disciplina optativa. Sendo assim, diante do contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: **Qual a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB-Litoral Norte, quanto à atuação na área de consultoria contábil?**

Observando a problemática acima fundamentada, este trabalho, teve como objetivo geral, identificar a percepção dos discentes, do curso de Ciências Contábeis, da UFPB-Litoral Norte, quanto à atuação na área de consultoria contábil. Como justificativa, vale salientar que o interesse da pesquisa surgiu ao longo do curso e após cursar a disciplina, despertando outro campo de trabalho, uma vez que o pesquisador trabalha em escritório de contabilidade.

2 Fundamentação Teórica

2.1 O profissional da área contábil

A contabilidade, conhecida como a linguagem dos negócios, é uma ciência social, que tem como objetivo prover os usuários, tanto externos quanto internos, de informações diversificadas, da situação financeira e econômica, visando atender suas necessidades e contribuindo no processo de tomada de decisões. Para Franco (2006, p.19) “a contabilidade busca fornecer informações, interpretações e orientações sobre a composição e as variações do patrimônio, para a tomada de decisão de seus administradores”. Tendo como objeto salvaguardar o patrimônio das entidades, a contabilidade o estuda sob os aspectos qualitativo e quantitativo, todavia, apresenta limitações quanto a reprodução desse patrimônio com total

fidelidade e certeza de forma a atender com plenitude as necessidades informacionais de todos os usuários (SZUSTER *et al*, 2014; MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2018).

Contrapondo tal contextualização é importante ressaltar, entre as discussões, que a contabilidade, no Brasil, também é influenciada pela legislação do imposto de renda, que engloba os limites e créditos fiscais, sendo representada pela Receita Federal. Esse aspecto, ao mesmo tempo, contribuiu para a evolução e mudanças na área contábil, a partir da convergência das normas aos padrões internacionais, em relação as práticas contábeis, adotadas em vários países no mundo, de acordo com levantamento feito pela Deloitte Touche Tohmatsu (MARTINS *et al*, 2013; ALMEIDA, 2018).

Portanto, em Reportagem na Revista Veja, Martins (2016) menciona que os profissionais de contabilidade se especializam em cálculos matemáticos e legislações, que regem as taxas e impostos nacionais, cuidando das contas de empresas, fazendo o registro e controle das receitas, despesas e lucros, além de apoiar no pagamento de impostos. Roveda (2015) afirma que a profissão do contador continuará evoluindo, deixando para trás o estigma de “o profissional do imposto” para se tornar, cada vez mais, um consultor de gestão, tendo influência nas decisões estratégicas de seus clientes. Tal afirmação apresenta uma visão, em parte, distorcida do profissional, muitas vezes atribuindo a função de guarda-livros, pois o perfil profissional exigido, atualmente, vai além das demandas burocráticas e obrigações acessórias (MACPHERSON, 2017).

Por outro lado, segundo Fonseca (2016) a contabilidade é uma das carreiras que mais emprega profissionais no mundo todo, pois o contador pode ocupar funções como ser um auditor interno, auditor externo, consultor contábil, consultor tributário, consultor financeiro, consultor gerencial, contador de escritório, contador de empresa, *controller*, contador público, analista financeiro, perito e professor. Nas palavras de Urano (2011) por meio da contabilidade é possível se extrair uma série de informações importantes para a tomada de decisão, controlar e acompanhar as operações, além de facilitar o planejamento como um todo.

Existem muitas áreas que o profissional contábil pode atuar e fazer sua carreira, sendo uma peculiaridade que diferencia a profissão no mercado de trabalho. Para Rosa e Olinquevitch (2005, p.26) “um bom planejamento de carreira incluir outras atividades que possam aumentar a sustentabilidade do profissional ou da empresa”. Ou seja, o profissional pode ser contador, ter seu próprio escritório e desenvolver atividades de consultoria, por exemplo.

Nesse sentido, o Decreto Lei nº 9.295/46, alterado em parte pela Lei nº 12.249/2010, que criou o Conselho Federal de Contabilidade, evidencia no capítulo IV as atribuições profissionais, mencionando no artigo 25, o que se considera como trabalhos técnicos de contabilidade.

Artigo 25 – São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Destarte, é relevante que o profissional de contabilidade contábil, nos dias atuais, tenha um perfil multidisciplinar, detendo conhecimentos sobre a legislação tributária, a contabilidade gerencial, atuarias, direito, *marketing* e até tecnologia da informação (TI),

possibilitando assim uma prestação de serviços com melhor qualidade, atendendo aos requisitos dos clientes quanto a produtos e serviços. De acordo com Carpinetti (2010, p.1) “a qualidade pode se desdobrar em várias características, que podem conferir adequação, além de atributos relacionados ao desempenho técnico”. Para Lima (2016) esses novos tempos não dispensam os conhecimentos básicos convencionais que hoje tem o profissional contábil, o que se pode observar é um acréscimo de requisitos adicionais.

Portanto, Silva (2010, p. 8) menciona que adaptar-se às novas realidades de um mundo em grandes transformações e inovações sociais, culturais, econômicas, políticas e tecnológicas, levam as entidades buscar profissionais de contabilidade inovadores, na área da consultoria, seja ela empresarial, financeira, gerencial, de custos e contábil, pois afinal o ambiente contábil vem passando por grandes processos de transformações, além do desafio da era da informatização.

2.2 A prestação de serviços de consultoria contábil

Como mencionado anteriormente, o profissional de contabilidade, quando termina o curso superior e se forma em contador, pode atuar em várias funções e uma delas é prestando serviços de consultoria contábil. Sendo assim, a consultoria pode ser entendida como um processo de auxiliar as pessoas, os gestores, a resolver problemas que as impedem de atingir seus objetivos (JACINTHO, 2004). Não é diferente quando se trata de consultoria contábil quando o contador pode auxiliar os gestores dentro das organizações quanto a finanças e tributação.

Para Sá (2011, p.17), “um consultor deve preocupar-se em orientar os empreendimentos para que consigam a prosperidade, pois esta implica crescimento eficaz, meta almejada prioritariamente no mundo dos negócios”. O contador em um escritório de contabilidade ao atender seus clientes para tirar dúvidas, está executando um trabalho de consultoria.

Assim, o profissional contábil devido ao nível de conhecimento exigido pela profissão, detém por si só, ferramentas para tornar-se um consultor, podendo diversificar e ampliar suas atividades, de tal forma a tornar-se também um consultor em áreas comuns a seus serviços atuais, como os de contabilidade financeira, contabilidade fiscal, contabilidade governamental, contabilidade rural, contabilidade internacional, contabilidade bancária, contabilidade imobiliária, auditoria, perícia, gestão de negócios e contabilidade social.

Para Oliveira (2015, p.4) a consultoria empresarial é um processo interativo de um agente de mudanças externo à empresa, que assume a responsabilidade de auxiliar as pessoas nas tomadas de decisões, não tendo, entretanto, o controle direto da situação. A consultoria realizada dentro dos parâmetros adequados pode garantir as organizações um trabalho de modo inteligente, com soluções eficientes e eficazes, para sanar dúvidas e resolver problemas do dia a dia, ajudando-as a crescer rapidamente.

Segundo Andrade (2012) considera-se empreendedor aquele indivíduo que inova, lidera, é criativo, proativo, corre riscos calculados e que tenha competências e habilidades que possam levá-lo a alcançar os objetivos. O contador que almeja tornar-se um consultor, também, é um empreendedor, pois assim como um bom empreendedor, o profissional deve saber liderar, planejar, ser criativo e estar preparado para os novos desafios.

2.3 Estudos anteriores

Estudo realizado por Carneiro e Dall’Agnol (2005) demonstrou que é possível reduzir a alta taxa de mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, na ordem de quase 50% nos dois primeiros anos, por meio da consultoria especializada em gestão, realizada por

profissionais da contabilidade. Os autores enfatizaram que a presença constante do profissional da contabilidade nas MPEs, desde o seu surgimento, também identifica uma série de causas que levam a essa mortalidade, principalmente na área de gestão, trazendo uma proposta de alternativa de redução de tal problemática, por intermédio, especialmente, da formação continuada do profissional da área contábil.

Brandão e Buesa (2013) identificou se os escritórios contábeis, além dos serviços tradicionais também prestam serviços de consultoria aos seus clientes tendo como objetivo específico, verificar se os empresários trocariam o escritório que presta serviços tradicionais por outro que além desses serviços presta também consultoria. Os resultados apontam que o contador já está colocando mais serviços à disposição do cliente e ele está muito satisfeito com os serviços prestados, não precisando trocar de prestador de serviço.

3. Procedimentos Metodológicos

Este estudo se caracterizou como uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, pois teve como objetivo identificar a percepção dos discentes, do curso de Ciências Contábeis, da UFPB-Litoral Norte, quanto à prestação de serviços de consultoria contábil.

Nesse sentido, vale enfatizar que a população do estudo correspondeu aos alunos do curso de contabilidade, da UFPB-Campus IV, Litoral Norte, localizado na cidade de Mamanguape-PB, matriculados no semestre 2018.1, que ocorreu entre os meses de julho e novembro do ano de 2018. Assim, a quantidade de alunos que fez parte do universo correspondeu a 401 discentes, matriculados, do 1º ao 10º período, além dos desbloqueados. Contudo, ao realizar a pesquisa, como não foi atingido 100% da população, foi delimitada uma amostra de 149 discentes, representando 37,16% do universo.

Para realizar o levantamento de dados foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário estruturado, elaborado a partir da literatura sobre consultoria contábil, contendo 14 questões fechadas. Porém, vale salientar que as questões 6, 7, 10 e 12, que contêm a opção outros, contendo um espaço para justificativa dos respondentes, e as questões 5 e 14, também contêm um espaço para comentários. Sendo assim, o questionário foi aplicado pessoalmente, não sendo encontrado nenhuma dificuldade de respondê-lo.

Dessa maneira, o pesquisador entregava o questionário a cada aluno, em cada turma, e eles respondiam sozinhos. Cabe salientar, que a pesquisa foi feita no mês de setembro de 2018. Por fim, para fazer o tratamento dos dados foi utilizada a estatística descritiva, correspondendo a frequência absoluta e relativa, onde as respostas foram organizadas em tabelas e gráficos.

4. Discussão e análise dos resultados

4.1 Perfil dos entrevistados

4.1.1 Período que o discente está cursando

Ao analisar a tabela 1, observou-se que, dos alunos que responderam ao questionário de pesquisa, a maior parte eram discentes desbloqueados do curso de contabilidade, correspondendo a 16,11%, seguido de 21 alunos, que estavam cursando o 2º período, representando 14,09%. É importante mencionar que o curso de ciências contábeis da UFPB, do Campus IV, possui uma grade curricular noturna de 10 períodos, ou seja, o aluno poderá terminar o curso de 4 anos e meio em até 5 anos.

Tabela 1 Período que o discente está cursando

Período	Frequência (n)	Percentual
1º	20	13,42
2º	21	14,09
3º	11	7,38
4º	11	7,38
5º	15	10,07
6º	16	10,74
7º	18	12,08
8º	8	5,37
9º	3	2,01
10º	2	1,34
Desblocados	24	16,11
Total	149	100,00

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Percebe-se que, o menor número de respondentes correspondeu aos alunos do curso de ciências contábeis, que estavam cursando o 8º, 9º e 10º período, respectivamente, 5,37%, 2,01% e 1,34%.

4.1.2 Gênero do respondente

O gráfico 1 apresenta o gênero dos respondentes percebendo-se que 52,35% dos entrevistados, que cursam contabilidade, no Campus IV, Litoral Norte, são do sexo masculino. E que, 47,65%, corresponde ao sexo feminino. De um total de 149 respondentes, pode-se afirmar que a maioria dos alunos que fizeram parte desta pesquisa é do sexo masculino.

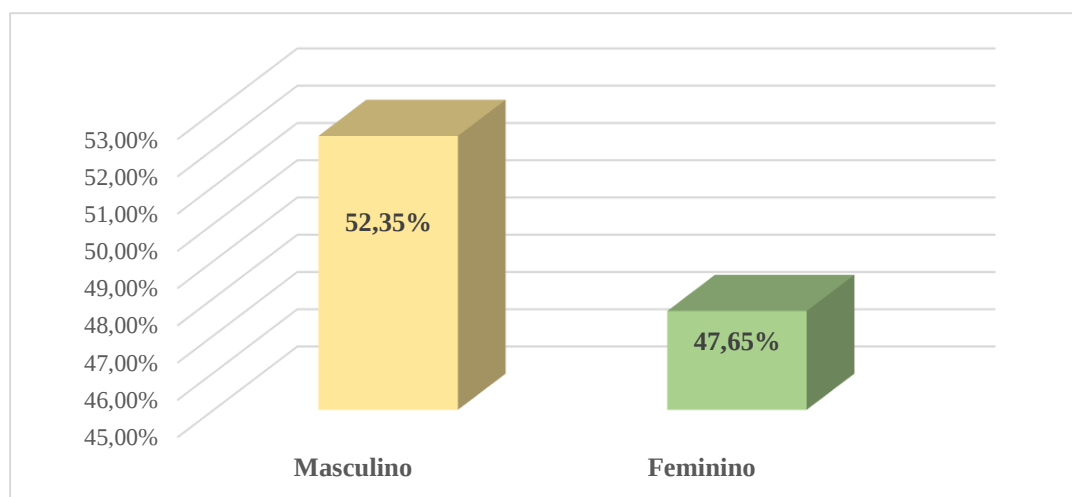


Gráfico 1 Gênero dos respondentes

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Todavia, percebe-se que esse percentual em relação ao sexo, está praticamente equilibrado, tanto do sexo masculino como do sexo feminino.

4.1.3 Idade do respondente

Ao observar a tabela 2, verifica-se que dos alunos que responderam o questionário, em relação a sua idade, 36,91% tem entre 17 a 21 anos totalizando o maior percentual, e os que têm menor percentual, com 2,68%, tem idade de 37 a 41 anos. E dos que tem idade entre 22 a 26, representou 34,90%, sendo o segundo maior percentual podendo fazer inferência que a maioria dos que responderam ao questionário são jovens.

Tabela 2 Idade do respondente

Idade	Frequência (n)	Percentual
De 17 a 21 anos	55	36,91
De 22 a 26 anos	52	34,90
De 27 a 31 anos	26	17,45
De 32 a 36 anos	12	8,05
De 37 a 41 anos	4	2,68
Total	149	100,00

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Nessa tabela, nota-se que os respondentes entre 27 a 31 anos representou 17,45% do total da amostra do estudo, e os que detêm a idade entre 32 a 36, tem o percentual de 8,05%.

4.1.4 Período que o aluno cursou a disciplina de consultoria contábil

Na tabela 3 observa-se que, em relação ao período em que cursou a disciplina de consultoria contábil, dos que responderam o questionário, 79,87% não cursou a disciplina consultoria, e que 10,74% cursou consultoria do 4º ao 6º período, e que 5,37% cursou consultoria do 1º ao 3º período, e que 4,02% cursaram consultoria do 7º ao 10º período. Entre os que não cursaram consultoria contábil, cabe salientar que a disciplina é optativa, de acordo com a grade curricular do curso de ciências contábeis, da UFPB, Litoral Norte.

Tabela 3 Período que o aluno cursou a disciplina de consultoria contábil

Período que o aluno cursou consultoria contábil	Frequência (n)	Percentual
Do 1º ao 3º Período	8	5,37
Do 4º ao 6º Período	16	10,74
Do 7º ao 10º Período	6	4,02
Não Cursou	119	79,87
Total	149	100,00

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Ainda verificou-se, que o percentual de 79,87% é dos que não cursaram consultoria contábil, pois não foi ofertada. Talvez a falta de cursar a disciplina pode acarretar no desconhecimento, por parte dos alunos do curso, de um outra opção de atuação profissional, quando formados.

4.1.5 Aluno cursou a disciplina de consultoria contábil cedo ou tarde

Diante da tabela 4, observa-se que dos alunos que responderam a pesquisa, em relação ao tempo cedo ou tarde quando cursaram a disciplina de consultoria, nota-se que 79,87% não opinaram e 8,05% disseram que foi muito cedo e que a disciplina poderia ser transmitida em

um momento mais adiante do curso, e 7,38% responderam que foi muito tarde e que a disciplina era para ser aplicada mais cedo, para um melhor desenvolvimento acadêmico em relação ao curso de Ciências contábeis.

Tabela 4 Aluno cursou a disciplina de consultoria contábil cedo ou tarde

Aluno cursou a disciplina cedo ou tarde	Frequência (n)	Percentual
Cedo	12	8,05%
Tarde	11	7,38%
Na média	7	4,70%
Não opinaram	119	79,87%
Total	149	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

No entanto, ainda analisando a tabela 4, percebe-se que um grande percentual deixou de opinar, e que apenas 4,70% responderam que estava na média em relação ao tempo em que cursaram a disciplina de consultoria contábil, ou seja, na opinião deles essa média seria o tempo certo.

4.1.6 Se o aluno trabalha

Na tabela 5 observa-se, que 81,21%, responderam que trabalham sem ser na área da contabilidade exercendo funções como de professores, músicos, comerciantes, atuando na área de vendas em geral, trabalhando como jovem aprendiz, funcionários públicos, autônomos, empresa privada e assistentes administrativo. Por outro lado, 11,41% trabalham na área da contabilidade, precisamente, em escritório de contabilidade, e 5,37% trabalha em empresa privada, no setor de contabilidade, 2,01% trabalha em empresa pública, no setor de contabilidade.

Tabela 5 Se o aluno trabalha

Se o aluno trabalha	Frequência (n)	Percentual
Em escritório de contabilidade	17	11,41
Em empresa privada, no setor de contabilidade	8	5,37
Em empresa pública, no setor de contabilidade	3	2,01
Outro	121	81,21
Total	149	100,00

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Ainda observando a tabela 5, entende-se que de um percentual de 100% todos os alunos que responderam ao questionário trabalham, só que o grande percentual em relação as suas atividades de trabalho não estão ligadas a contabilidade que é 81,21% como foi mencionado na tabela. A opção outro envolve as empresas privadas, que eles trabalham, mas que não estão ligadas ao setor de contabilidade.

4.1.7 Como os discentes pretendem atuar no mercado de trabalho

Diante do gráfico 2, como os discentes pretendem atuar, observa-se que dos alunos que responderam e também sabendo que os alunos poderiam responder mais de uma opção, percebe-se que contador foi a opção mais apontada entre os alunos com 65 respostas, consultor vem logo atrás, juntamente com auditor, ambos com 29 preferências.

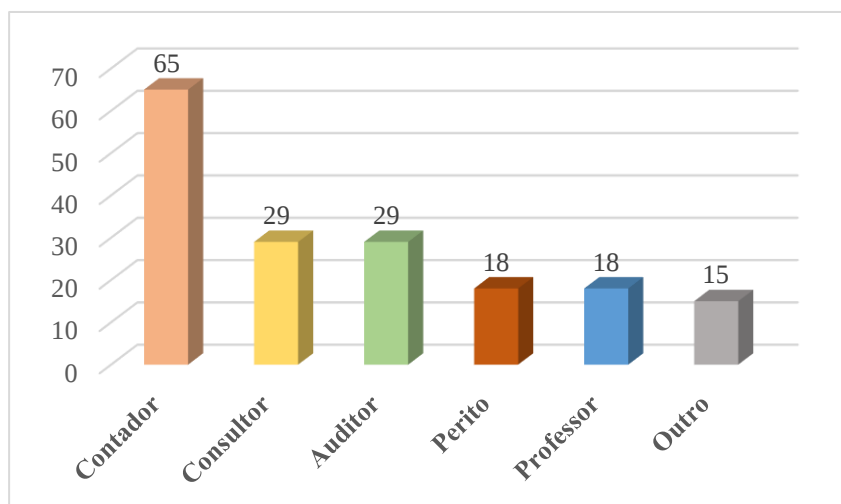


Gráfico 2 Como os discentes pretendem atuar no mercado de trabalho
Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Ainda no gráfico 2, de acordo com o questionário respondido pelos alunos, percebe-se que 18 pretendem atuar com perito, 18 pretende atuar como professor e 15 preferem outra atividade ligada a contabilidade ou não.

4.1.8 Como o discente se prepara (atualiza-se) na área contábil

Na tabela 6 observa-se, que os alunos que responderam ao questionário, em relação a como se preparam (atualizam-se) na área contábil, 83 responderam que estão se preparando através de cursos na área presencial e 75 estão se preparando através de outros curso de capacitação presencial. De acordo com o questionário respondido, 53 discentes estão se preparando através de cursos na área contábil que são oferecidos *online*, e 46 se preparam através de curso de extensão acadêmica, promovidos pela UFPB, Campus IV, Litoral Norte.

Tabela 6 Como o discente se prepara (atualiza-se) na área contábil

Se prepara através de:	Frequência (n)
Cursos na área contábil presencial	83
Outros cursos de capacitação presencial	75
Cursos na área contábil online	53
Curso de extensão acadêmicos	46

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Essa observação na tabela é de acordo com o que os alunos responderam no questionário, lembrando sempre que eles poderiam escolher, mas de uma opção, é por isso a justificativa dos resultados serem maiores que o número de alunos que responderam ao questionário.

4.2 Percepção sobre consultoria contábil

4.2.1 Opinião do aluno sobre conteúdo ministrado em sala

Ao observar a tabela 7, que trata sobre o que foi ministrado em sala de aula, com relação ao conteúdo aplicado, se despertou o interesse em ser consultor contábil, 79,86% dos

alunos que responderam o questionário não opinaram, corroborando com os dados apresentados na tabela 4 onde foi mencionado que 119 alunos não cursaram a disciplina de consultoria contábil. Apenas 10,07% disseram que sim, que a disciplina aplicada despertou o interesse em ser consultor contábil, e 10,07% disseram que não, não despertou o interesse em ser consultor contábil.

Tabela 7 Opinião do aluno sobre o conteúdo ministrado em sala

Opinião do aluno sobre o conteúdo ministrado em sala	Frequência (n)	Percentual
Sim	15	10,07
Não	15	10,07
Não opinou	119	79,86
Total	149	100,00

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

4.2.2 Para ser consultor o que o aluno considera como necessário

Ao analisar a tabela 8, que trata do que é necessário para ser um consultor, nota-se que dos alunos que responderam ao questionário, 122 disseram que é necessário experiência, 86 disseram que é necessário curso específico, 50 disseram ser empreendedor e, apenas, 5 responderam a opção outros.

Tabela 8 Para ser consultor o que o aluno considera como necessário

Para ser consultor o que o aluno considera como necessário	Frequência (n)
Experiência	122
Curso específico	86
Ser empreendedor	50
Outro	5

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Quanto a opção outros os alunos afirmaram que para ser consultor é necessário foco e muita prática na área. Assim, dos que responderam o questionário, a maioria apontou “experiência” como um dos fatores mais importante para ser o consultor contábil.

4.2.3 O papel do consultor contábil

Ao analisar a tabela 9, em relação ao papel do consultor contábil, a maioria dos alunos (118) apontaram que é necessário ter conhecimento em planejamento estratégico, seguido de conhecimento em avaliação de empresa com 112, ter conhecimento em controladoria com 105, ter conhecimento na parte contábil com 104, para que possa desempenhar um trabalho com qualidade.

Tabela 9 O papel do consultor contábil

O papel do consultor contábil	Frequência (n)
Ter conhecimento em planejamento estratégico	118
Ter conhecimento em avaliação de empresa	112
Ter conhecimento em controladoria	105
Ter conhecimento na parte contábil	104
Ter conhecimento na parte financeira	90
Ter conhecimento em tributos (fiscal)	81
Ter conhecimento em custos	80

Ter conhecimento em orçamento	78
Ter conhecimento na parte de informática	47
Ter conhecimento em comércio exterior	37

Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Ainda na tabela 9, verifica-se que os discentes também responderam que é necessário ter conhecimento na parte financeira (90 alunos), ter conhecimento em tributos (fiscal), 81 alunos, e ter conhecimento em custos (80 alunos).

4.2.4 Empecilhos que dificultam os contadores

Na tabela 10, sobre quais os empecilhos dificultam os contadores a dedicar-se a consultoria, observa-se que os alunos responderam ao questionário da seguinte maneira: a maioria dos discentes afirmaram que acomodação profissional é um dos principais empecilhos, depois 52 alunos apontaram mudanças constantes nas legislações, 24 discentes marcaram excesso de procedimentos técnicos e 7 alunos apontaram outros, porém não mencionaram nenhum outro empecilho, diferente das opções da tabela 10.

Tabela 10 Empecilhos que dificultam os contadores

Empecilhos que dificultam os contadores dedicar-se a consultoria	Frequência (n)
Acomodação profissional	100
Mudanças constantes nas legislações	52
Excesso de procedimentos técnicos	24
Outros	7

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Pelo o que foi observado na tabela 10, de acordo com o que foi respondido pelos alunos, é que acomodação profissional pode ser um ponto principal negativo em relação a empecilhos.

4.2.5 Benefícios da contratação de uma consultoria contábil

Ao analisar a tabela 11, que os alunos do Campus IV responderam o questionário sobre os benefícios da contratação de uma consultoria, observou-se que eficiência na administração financeira foi o benefício mais apontado por 118 discentes, logo em seguida surge auxílio nas mudanças internas desejadas por qualquer organização (73 alunos), auxílio em toda movimentação financeira de uma organização, controlando entradas e saídas de dinheiro (64 discentes).

Tabela 11 Benefícios da contratação de uma consultoria

Benefícios da contratação de uma Consultoria Contábil	Frequência (n)
Eficiência na administração financeira	118
Auxílio nas mudanças internas desejadas por qualquer organização	73
Auxílio em toda movimentação financeira de uma organização, controlando entradas e saídas de dinheiro	64
Redução de gastos com impostos	53
Auxílio na estrutura de estoques e dos custos incidentes nas operações comerciais	47

Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Verificando a tabela 11 pode-se notar que, a contratação de uma consultoria contábil oferece redução de gastos com impostos como sendo um benefício (53 alunos), e ainda auxílio na estrutura de estoque e dos custos incidentes nas operações comerciais (47 alunos).

4.2.6 Prestação de serviço de consultoria contábil deve ser personalizada

Ao analisar o gráfico 3, em relação a consultoria contábil personalizada, observa-se que 85,91% dos alunos, disseram que concorda com a consultoria personalizada dizendo que sim, afirmaram que é melhor para compreender o problema especificamente do cliente e solucioná-lo da melhor maneira, que é preciso adaptar-se ao mercado. Também entre as respostas verificou-se que foi afirmado que cada empresa tem sua particularidade, há mudanças e é necessário adequação as situações, para melhor desenvolvimento da entidade. Mencionaram-se também que é necessário se adequar a realidade de cada empresa, dependendo da conveniência de cada entidade.

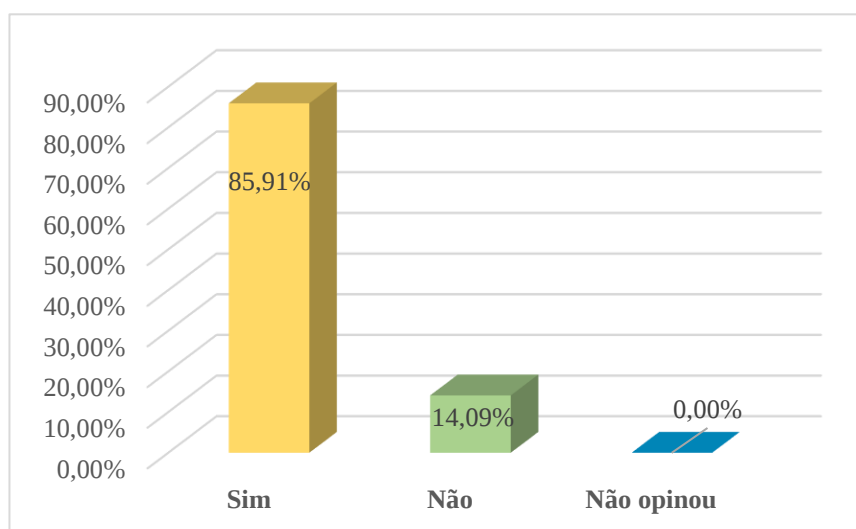


Gráfico 3 Prestação de serviços de consultoria personalizada
Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Com relação aos alunos que apontaram não, correspondeu a 14,09%, porém os mesmos não mencionaram a razão do porquê de escolher essa alternativa.

5 Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo geral identificar a percepção dos discentes, do curso de Ciências Contábeis, da UFPB-Litoral Norte, quanto à atuação na área de consultoria contábil. Para desenvolver o estudo foi utilizada a pesquisa exploratória, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi realizada pesquisa em todos os períodos do curso do 1º ao 10º, ainda foi incluído os discentes que eram desbloqueados.

Os dois primeiros períodos são os que obteve maior percentuais de frequências e que os últimos períodos as frequências de respondentes diminuem durante a aplicação do questionário. Conclui-se ainda, também, que a maioria dos respondentes é do sexo masculino, e a idade dos participantes do questionário detém a maioria entre 17 a 21 anos, ainda foi observado o período em que cursaram a disciplina de consultoria, e foi constatado que a grande maioria em percentual não cursaram essa disciplina, mas os que responderam disseram que foi entre o 4º e 6º períodos.

Ainda tem aqueles que responderam o questionário que a maioria afirma que foi muito cedo, que cursaram essa disciplina, foi observado também se os alunos trabalhavam, e

conclui-se que a grande maioria trabalha, mas em outras áreas não ligadas a contabilidade. Com relação a área que os alunos pretendem atuar após formados, notou-se que a maioria quer ser contador, seguido também da preferência de ser consultor e auditor. E eles estão se preparando para alcançar esse objetivo através de cursos na área contábil presencial e também outros cursos de capacitação presencial.

Para aqueles que cursaram a disciplina de consultoria contábil, o percentual é igualitário em relação ao que foi ministrado em sala de aula, e se despertou o interesse em ser consultor. Conclui-se que a maioria não opinou, e os que responderam o questionário ficou igualitário. E os discentes responderam que para ser consultor é necessário ter experiência, e ainda ter conhecimento em planejamento estratégico, e o que atrapalha a profissão é a acomodação profissional. Em relação aos benefícios apontados pelos alunos sobre o trabalho profissional de consultoria contábil, conclui-se que a ajuda na eficiência da administração financeira foi a mais apontada e que a consultoria deve ser personalizada.

Referências

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade introdutória em IFRS e CPC:** atualizado de acordo com o CPC 47-receita de contrato com cliente e com o CPC 48-instrumentos financeiros. São Paulo: Atlas, 2018.

ANDRADE, Flávio Roberto Evangelista de. **O contador pode ser um empreendedor?** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-contador-pode-ser-um-empresendedor/66235/>>. Acesso em: 22 de outubro, 2018.

BRANDÃO, Elisangela Ap. Camargo; BUESA, Natasha Young. O papel do escritório contábil: consultoria versus serviços tradicionais um estudo de caso em empresas de Vargem Grande Paulista. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v.4, n.1, 2013.

CARNEIRO, Juarez Domingues; DALL'AGNOLL, Roberto Mauro. A consultoria em gestão realizada pelo contabilista como alternativa de redução da mortalidade das MPE. **Revista Catarinense da Ciência Contábil do CRCSC**, Florianópolis, v.4, n.10, p.9-23, dez.2004/mar.2005.

CARPINETTI, Luiz Cezar Ribeiro. **Gestão da qualidade:** conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Decreto Lei nº 9.295 de 27 de maio de 1946, alterado pela Resolução nº 12.249/2010.** Disponível em :<https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/decretolei_9295.pdf>. Acesso em: 22 de outubro, 2018.

FONSECA, Ana Flávia da. **Qual o perfil do profissional de ciências contábeis?** Disponível:< <http://blog.unipe.br/graduacao/qual-o-perfil-do-profissional-de-ciencias-contabeis>>. Acesso em: 17 de outubro, 2018.

FRANCO, Hilário. Contabilidade geral. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

JACINTHO, Paulo Ricardo Becker. **Consultoria empresarial: procedimentos para aplicação em micro e pequenas empresas.** 137 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, UFSC. Florianópolis. 2004.

LIMA, Alexandre. **Os desafios do contador**. Disponível em:<<https://pt.linkedin.com/pulse/os-desafios-do-contador-alexandre-lima>>. Acesso em: 17 de setembro, 2018.

MACPHERSON, Sholto. **Contabilidade do futuro**. Disponível em:<<http://contaazul.com/contabilidade/blog/contabilidade-do-futuro-por-sholto-macpherson/>>. Acesso em: 17 setembro, 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**: instrumento de análise, gerência e decisão. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu.; GELBCKE, Ernesto Rubens.; SANTOS, Ariovaldo dos.; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, Eliseu.; MIRANDA, Gilberto José.; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Livia. Reportagem na Revista Veja no ano de 2016, **Os dez cursos superiores mais procurados no Brasil**. Disponível em:< <http://veja.abril.com.br/educacao/os-dez-cursos-superiores-mais-procurados-no-brasil/>>. Acesso em: 17 setembro, 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de consultoria empresarial**. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ROSA, José Antônio; OLINQUEVITCH, José L. **De Contador a consultor**: estratégia para ampliação do portfólio de serviços do escritório contábil. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

ROVEDA, Vinicius. **A evolução do contador**: de guarda-livros à consultor de negócios. Disponível em:< <http://contaazul.com/contabilidade/blog/a-evolucao-do-contador-de-guarda-livros-a-consultor-de-negocios/>>. Acesso em: 21 setembro, 2018.

SÁ, Antônio Lopes de. **Consultoria e análise contábil**. Curitiba: Juruá, 2011.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Governança corporativa nas empresas**: guia prático de orientação para acionistas, investidores, conselheiros de administração, executivos, gestores, analistas de mercado e pesquisadores. 2. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

SOUZA, Jorge Marcos de. **No futuro seremos contadores ou consultores**. Portal da Classe Contábil, 2013. Disponível em:< <https://www.classecontabil.com.br/artigos/no-futuro-seremos-contadores-consultores>>. Acesso em: 20 de setembro, 2018.

SOUZA, Wilson. **Papo Persona Contador**, publicado em 27 de março de 2017. Disponível em:< <https://blog.bluesoft.com.br/2017/03/papo-persona-contador/>>. Acesso em: 17 de setembro, 2018.

SZUSTER, Natan.; CARDOSO, Ricardo Lopes.; SZUSTER, Fortunée Rechtman.; SZUSTER, Fernanda Rechtman.; SZUSTER, Flávia Rechtman. **Contabilidade geral**: introdução à contabilidade societária. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

URANO, Vitor. **Para que serve essa tal contabilidade? Contabilidade Financeira para Empresas.** Disponível em:
<<http://controlefinanceiro.granatum.com.br/empreendedorismo/para-que-serve-essa-tal-contabilidade/>>. Acesso em: 27 de setembro, 2018.